

Actividade Turística

Dezembro de 2010

Dormidas crescem 2,9% em 2010, com destaque para os mercados italiano, espanhol e holandês

Em Dezembro de 2010 a hotelaria registou 1,7 milhões de dormidas, mais 1,7% do que em Dezembro de 2009. Para este resultado positivo contribuíram as regiões do Continente (+4,5%), uma vez que as Regiões Autónomas apresentaram reduções no número de dormidas (-7,6% nos Açores e -9,9% na Madeira).

Em 2010 salientam-se pelo seu desempenho positivo, quer em termos de evolução, quer de peso relativo, os mercados italiano, espanhol e holandês.

Os proveitos totais atingiram 90,3 milhões de euros e os de aposento 55,8 milhões, valores que representam acréscimos homólogos de 1,6% e 4,9%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Dez-10	Var. % 10/09	Jan a Dez 10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	783,6	3,8	13 579,6	5,0
Dormidas (milhares)	1744,9	1,7	37 497,7	2,9
Residentes em Portugal	746,7	-0,6	13 778,8	4,0
Residentes no Estrangeiro	998,2	3,5	23 718,9	2,2
Estada Média (n.º noites)	2,2	-0,1	2,8	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	22,4	-0,6 p.p.	38,4	0,3 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	90,3	1,6	1820,9	3,2
Proveitos de Aposento (milhões €)	55,8	4,9	1233,7	3,7
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	15,8	0,0	28,6	11,6

Em 2010 os dados preliminares da actividade turística são globalmente positivos, evidenciando uma tendência de recuperação face aos resultados desfavoráveis em 2009 e aos efeitos da crise económica internacional.

Actividade Turística – Dezembro de 2010

Os dados divulgados pela Organização Mundial de Turismo apontam igualmente para uma forte recuperação do sector em 2010, estimando-se que as chegadas internacionais de turistas tenham atingido

1/6

935 milhões, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 6,7%. Para este resultado contribuíram maioritariamente as economias emergentes (+8,2%), tendo as economias avançadas apresentado uma melhoria de menor dimensão (+5,3%). Face aos dados acentuadamente negativos de 2009, associados à crise financeira global e à recessão económica, todas as regiões mundiais apresentaram evoluções positivas nas chegadas de turistas, cabendo a liderança ao Médio Oriente (+13,9%) e à Ásia e Pacífico (+12,6%), seguindo-se o Continente Americano (+7,7%), a África (+6,4%) e a Europa (+3,2%). O Continente Europeu beneficiou principalmente dos contributos da Europa Ocidental (+5,1%) e da Central e de Leste (+4,2%).

A **nível nacional, em 2010**, os estabelecimentos hoteleiros registaram 13,6 milhões de hóspedes e 37,5 milhões de dormidas, valores que representam crescimentos homólogos de 5% e 2,9%, respectivamente.

Os residentes contribuíram com 13,8 milhões de dormidas e os não residentes com 23,7 milhões, ambos apresentando evoluções positivas relativamente ao ano anterior (+4% e +2,2%, respectivamente).

Do grupo dos principais mercados emissores destaca-se o desempenho positivo do mercado italiano (variação homóloga de +8,6% das dormidas), seguido do espanhol (+3,1%), do holandês (+2,8%) e do francês (+1,7%). Pelo contrário, os mercados irlandês (-4,6%), britânico (-1,8%) e alemão (-1,7%), apresentam ainda evoluções desfavoráveis, embora de menor dimensão do que em 2009.

Analisando a evolução regional do total de dormidas relativamente ao ano anterior, verifica-se que Lisboa apresentou o melhor progresso (+9,3%),

seguindo-se o Alentejo (+6,7%), o Centro (+4,8%), o Norte (+4,2%), os Açores (+3%) e o Algarve (+2,6%). A Madeira foi a única região a registar um decréscimo no número anual de dormidas (-8,9%), a que não terão sido alheios os problemas climatéricos que afectaram a região.

Os dados do mês de **Dezembro de 2010** são também globalmente positivos. Os estabelecimentos hoteleiros acolheram 783,6 mil hóspedes que originaram 1,7 milhões de dormidas, correspondendo a crescimentos homólogos de 3,8% e 1,7%, respectivamente.

Considerando o tipo de estabelecimento observa-se que os hotéis, representando aproximadamente 64% do total de dormidas, apresentaram a melhor recuperação (variação homóloga positiva de 6,9%), para o qual contribuíram maioritariamente as unidades de cinco estrelas (+15,5%) e de duas e uma estrela (+22,4%, crescimento também relacionado com a reconversão em curso no sector). Os apartamentos turísticos e as pousadas evidenciaram igualmente comportamento positivo, enquanto nas restantes tipologias decresceram as dormidas. Nos hotéis-apartamentos verificou-se um acréscimo significativo das dormidas em unidades de cinco estrelas (+19,7%), que, no entanto, não foi suficiente para compensar a evolução negativa das restantes unidades desta tipologia.

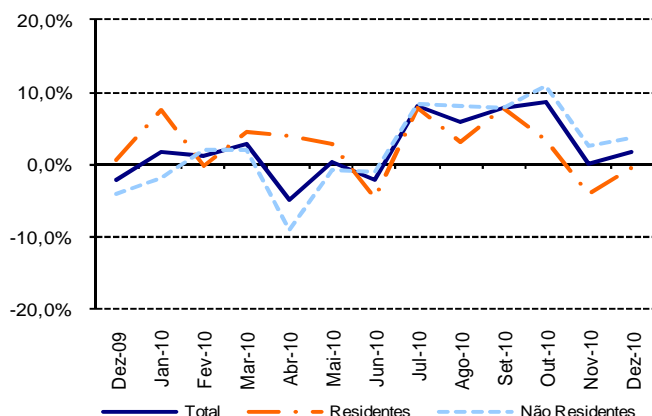
Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Dez-09	Dez-10	%
Total	1 715,6	1 744,9	1,7
Hotéis	1041,0	1112,9	6,9
*****	152,1	175,7	15,5
****	502,4	526,8	4,9
***	293,9	296,9	1,0
** / *	92,7	113,5	22,4
Hotéis - Apartamentos	251,9	234,9	-6,7
*****	18,3	21,9	19,7
****	160,7	151,1	-6,0
*** / **	72,9	62,0	-15,0
Apartamentos Turísticos	114,3	120,1	5,1
Aldeamentos Turísticos	37,7	37,0	-1,9
Motéis	23,5	20,9	-11,1
Pousadas	25,3	26,1	3,2
Estalagens	31,9	28,4	-11,0
Pensões	190,0	164,6	-13,4

Os residentes originaram 746,7 mil dormidas, menos 0,6% do que em Dezembro de 2009, enquanto os não residentes mantiveram a tendência de crescimento (+3,5%), correspondendo a cerca de um milhão de dormidas.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal

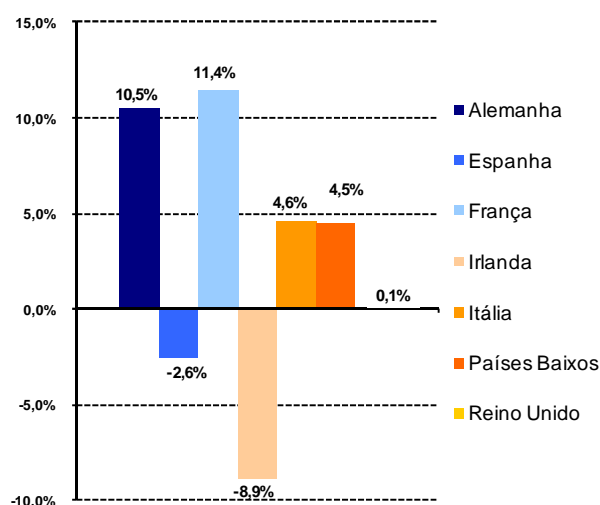


Do grupo dos principais mercados emissores, apenas a Irlanda e a Espanha continuaram a apresentar

decréscimos homólogos das dormidas dos seus residentes (-8,9% e -2,6% respectivamente).

Os restantes mercados evoluíram favoravelmente, liderados pela França e pela Alemanha, com crescimentos superiores a 10%. O mercado britânico não apresentou alterações sensíveis (+0,1%), enquanto o brasileiro, que em Dezembro representou 5,7% do total de dormidas de não residentes, continua a registar um assinalável progresso (variação homóloga positiva de 37,9%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Dezembro de 2010



A análise regional evidencia aumentos das dormidas em todas as regiões do Continente em Dezembro de 2010 face ao mesmo mês em 2009, com destaque para o Alentejo e região de Lisboa (ambas com acréscimos de 9%). O Algarve apresentou uma relativa estabilidade (+0,7%), enquanto as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira decresceram 7,6% e 9,9%, tendência que, na Madeira, se vem verificando desde o início do ano, à excepção do mês de Agosto.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Dez-09	Dez-10	%
	PORTUGAL	1 715,6	1 744,9
Norte	262,9	270,2	2,8
Centro	202,1	204,3	1,1
Lisboa	483,7	527,9	9,1
Alentejo	59,5	65,1	9,4
Algarve	370,4	373,0	0,7
AÇORES	28,9	26,7	-7,6
MADEIRA	308,1	277,7	-9,9

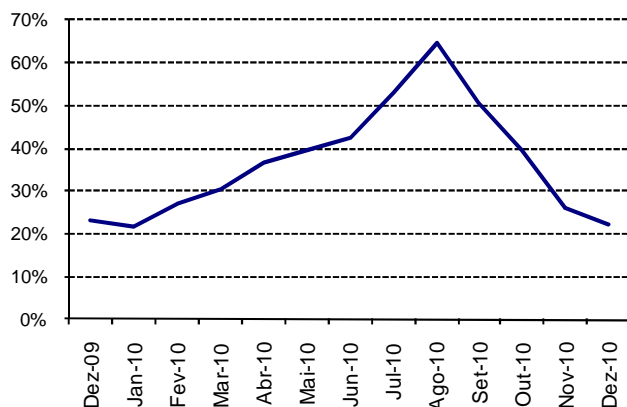
Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Dez-09	Dez-10	Dez-09	Dez-10
PORTUGAL	23,0	22,4	2,3	2,2
Norte	22,6	23,3	1,6	1,6
Centro	18,8	18,1	1,6	1,5
Lisboa	29,6	31,7	2,0	2,0
Alentejo	18,8	18,1	1,5	1,6
Algarve	17,3	15,7	3,6	3,4
AÇORES	11,4	11,0	2,6	2,3
MADEIRA	35,5	32,8	4,8	4,8

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Dezembro de 2010 a taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros foi de 22,4%, inferior em 0,6 p.p. à do período homólogo.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Região Autónoma da Madeira e a de Lisboa mantêm a liderança nas taxas de ocupação (superiores a 30%). São também as regiões onde este indicador apresentou maiores oscilações (-2,7 p.p. na Madeira e +2,1 p.p. em Lisboa).

Em comparação com o mês homólogo, os hotéis-apartamentos foram a tipologia que mais decresceu em termos de taxa de ocupação (-4 p.p.). Nas restantes tipologias não se observaram alterações sensíveis nas taxas de ocupação.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Dez-09	Dez-10	Dez-09	Dez-10
Total	23,0	22,4	2,3	2,2
Hotéis	25,3	25,3	2,0	2,0
*****	24,6	25,7	2,2	2,2
****	26,6	25,7	2,1	2,1
***	23,8	24,3	1,9	1,9
** / *	25,3	25,4	1,5	1,6
Hotéis - Apartamentos	27,1	23,1	4,0	3,8
*****	41,1	27,1	5,1	4,8
****	25,9	23,8	3,8	3,8
*** / **	27,5	20,3	4,1	3,6
Apartamentos Turísticos	15,6	15,1	4,6	4,5
Aldeamentos Turísticos	11,1	10,0	4,2	3,5
Motéis	44,9	44,0	1,1	1,0
Pousadas	35,1	33,0	1,6	1,5
Estalagens	17,6	18,5	2,2	2,3
Pensões	18,5	18,1	2,1	2,1

A estada média global foi de 2,2 noites, ligeiramente inferior à do período homólogo (2,3). A evolução deste indicador permaneceu estável, quer em termos regionais quer por tipologia dos estabelecimentos.

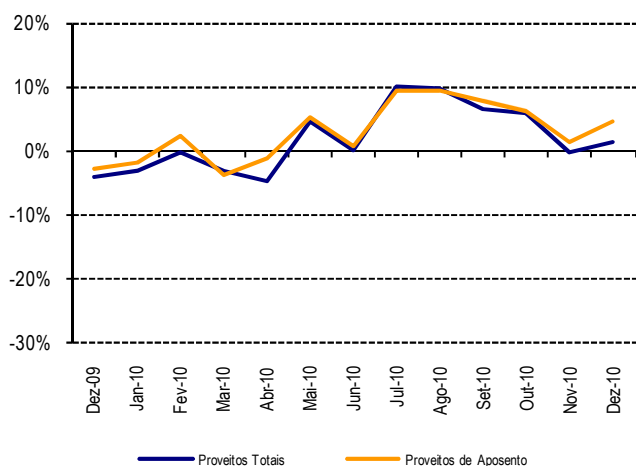
Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

Em **2010** os estabelecimentos hoteleiros registaram 1 820,9 milhões de euros de proveitos totais e 1 233,7 milhões de proveitos de aposento, resultados preliminares que se traduzem em acréscimos de 3,2% e 3,7% respectivamente, quando comparados com os do ano anterior.

O Rev Par foi de 28,6€, superando o valor de 2009 (25,6€).

Considerando apenas os resultados de **Dezembro**, a hotelaria apresentou 90,3 milhões de euros de proveitos totais e 55,8 milhões de proveitos de aposento, valores superiores aos do mês homólogo em 1,6% e 4,9%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - taxa de variação homóloga mensal



Lisboa apresentou o melhor desempenho, com acréscimos superiores a 10% em ambos os indicadores de proveitos. No Algarve os proveitos foram aproximados aos de Dezembro de 2009, enquanto as Regiões Autónomas agravaram a tendência de evolução

negativa com quebras superiores a 10%, tanto nos proveitos totais como nos de aposento.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

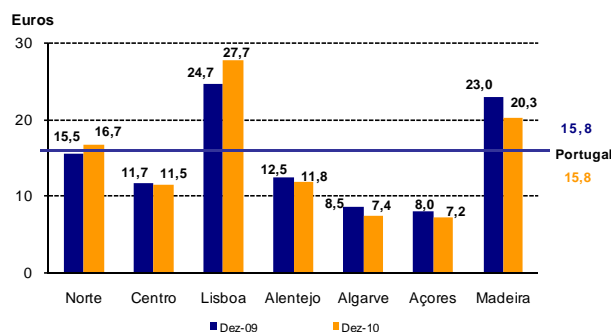
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Dez-10	%	Dez-10	%
Portugal	90,3	1,6	55,8	4,9
Norte	14,8	2,4	9,3	8,3
Centro	11,3	-0,9	6,4	3,3
Lisboa	32,6	12,2	21,9	16,2
Alentejo	3,5	5,0	2,0	6,1
Algarve	12,0	0,4	7,0	-0,9
Açores	1,7	-10,2	0,8	-13,6
Madeira	14,4	-14,2	8,4	-13,4

O rendimento médio por quarto, a nível nacional, atingiu 15,8€, igual ao observado em Dezembro de 2009. Lisboa mantém a liderança na rentabilidade média por quarto (27,7€), correspondendo igualmente ao maior aumento homólogo (+12%).

Pelo contrário, o Algarve e as Regiões Autónomas evidenciaram quebras acentuadas na rentabilidade média (superiores a 10%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Quando ao tipo de estabelecimento, observaram-se acréscimos homólogos do Rev Par nos apartamentos turísticos, nos motéis e nos hotéis, estes últimos beneficiando do contributo das unidades de cinco estrelas (+7,2%). Contrariamente, os hotéis-

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Dez-09	Dez-10	%
Total	15,8	15,8	0,0
Hotéis	19,1	19,4	1,6
*****	29,2	31,3	7,2
****	18,9	19,3	2,1
***	15,5	14,3	-7,7
** / *	14,8	14,5	-2,0
Hotéis - Apartamentos	15,1	12,6	-16,6
*****	21,5	15,4	-28,4
****	15,5	13,1	-15,5
*** / **	12,8	10,6	-17,2
Apartamentos Turísticos	5,8	6,1	5,2
Aldeamentos Turísticos	6,8	6,4	-5,9
Motéis	21,9	23,0	5,0
Pousadas	25,4	25,3	-0,4
Estalagens	17,5	17,1	-2,3
Pensões	9,5	9,1	-4,2

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.